

# TECNOLOGIA ASSISTIVA NO

ATENDIMENTO  
EDUCACIONAL  
ESPECIALIZADO



MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL  
PROFEI - UPE - CAMPUS MATA NORTE



**UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO**  
**CAMPUS MATA NORTE**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM**  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL (PROFEI-UPE)**

**Clécia Tacyany dos Santos Cavalcante**  
Autora

**Professor Dr. Ernani Martins dos Santos**  
Orientador



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte  
Biblioteca Mons. Petronilo Pedrosa, Nazaré da Mata – PE, Brasil

C377t Cavalcante, Clécia Taciany dos Santos  
Tecnologia assistiva no atendimento educacional especializado./ Clécia Taciany dos Santos Cavalcante e Ernani Martins dos Santos – Nazaré da Mata, 2024.  
23 p.: il.

Produto Educacional da Dissertação – O uso de jogos como recurso de tecnologia assistiva no ensino da numeracia por professores que atuam no atendimento educacional especializado. (Mestrado Profissional em Educação Inclusiva) – Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte, Nazaré da Mata, 2024.

1. Transtorno do Espectro Autista. 2. Tecnologia assistiva. 3. Atendimento educacional especializado. 4. Jogos. 5. Numeracia. I. Santos, Ernani Martins dos (orient.). II. Título.

CDD 371.9046

Bibliotecária Responsável: Luciene Aquino – CRB-4/2207

# APRESENTAÇÃO



O presente produto educacional está vinculado ao trabalho de dissertação do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI), cujo título é “O uso de jogos como recurso de Tecnologia Assistiva no ensino da numeracia por professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado, sob orientação do Professor Dr. Ernani Martins dos Santos.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar o uso de jogos como recurso de Tecnologia Assistiva (TA) no ensino de numeracia por professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado com estudantes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista, em escolas públicas municipais de Salgueiro, Pernambuco.

Para atingir este objetivo, foi realizado um mapeamento dos jogos encontrados nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em escolas do município de Salgueiro, em seguida, esses jogos foram avaliados quanto às possibilidades de uso como recurso de Tecnologia Assistiva em atividades desenvolvidas pelos professores que atuam no AEE e que atendem estudantes com Transtorno do Espectro Autista. Além disso, investigou-se as concepções dos professores acerca dos jogos como recurso de Tecnologia Assistiva no ensino da numeracia e suas práticas pedagógicas desenvolvidas com estes recursos.

Diante disso, a oficina pedagógica foi proposta como produto educacional, para que o resultado da pesquisa fosse apresentado ao grupo de participantes e eles tivessem a oportunidade de perceber os jogos disponíveis em suas salas de aula como um possível recurso de TA. Ao apresentar a proposta formativa às equipes escolares, estas apontaram para a necessidade de estender a atividade a outros membros da comunidade escolar e de promover outros momentos formativos, visto que são temáticas necessárias e pouco difundidas. Sobretudo, a TA tem por objetivo promover a autonomia, independência e qualidade de vida ao usuário, nos mais diversos ambientes. Por isso, é importante que todos os profissionais que trabalham com o usuário de TA se apropriem do assunto.



Dessa forma, a proposta foi realizar um encontro em cada escola, para que não só os professores de AEE, mas outros profissionais das escolas também pudessem participar. Participaram professores, coordenadores pedagógicos, profissionais de apoio, gestores, outros profissionais da escola (como porteiros, merendeiras e auxiliares de serviços gerais).

A oficina foi realizada em quatro escolas diferentes, com a mesma estrutura didática, nas quais foram abordados temas como: o papel do Atendimento Educacional Especializado na inclusão escolar; Tecnologia Assistiva no Atendimento Educacional Especializado; o uso de jogos no Atendimento Educacional Especializado; o uso de jogos como recurso de Tecnologia Assistiva para estudantes com o Transtorno do Espectro Autista.

Durante os momentos formativos, os professores puderam construir e compartilhar conhecimentos teóricos e práticos sobre as temáticas abordadas. Além de refletir sobre suas concepções de TA e ver os jogos disponíveis na escola em que trabalham como um recurso de TA.

Clécia Tacyany dos Santos Cavalcante  
Autora da proposta

Ernani Martins dos Santos  
Orientador

# SUMÁRIO



INTRODUÇÃO .....	7
OBJETIVOS .....	8
Objetivo Geral .....	8
Objetivos Específicos.....	8
DESENVOLVIMENTO .....	9
DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES .....	9
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	13
REFERÊNCIAS .....	14
APÊNDICE A .....	15
APÊNDICE B.....	16
APÊNDICE C.....	22

# INTRODUÇÃO



O conceito de Tecnologia Assistiva (TA) foi estabelecido no Brasil há quase duas décadas pelo Comitê de Ajudas Técnicas da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Desde então, esse conceito tem sido discutido na literatura, embora os principais teóricos da área apontam que ainda há uma imprecisão no conceito, que influencia as práticas dos profissionais que orientam e acompanham o uso da TA, como é o caso do professor (a) que atua no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Galvão Filho (2022) e Calheiros, Mendes e Lourenço (2018) refletem sobre a importância e a necessidade de conceituar com maior precisão a Tecnologia Assistiva, pois a amplitude conceitual tem distorcido o entendimento acerca desta área do conhecimento interdisciplinar. Elucidar tais distorções permite que os profissionais das diversas áreas que se envolvem com a TA ampliem seus conhecimentos sobre as metodologias, estratégias, recursos, práticas e serviços, bem como realizem práticas mais assertivas com o objetivo de potencializar a autonomia, independência, funcionalidade, qualidade de vida e inclusão social dos usuários da TA.

Diante disso, o presente projeto tem por objetivo realizar uma oficina pedagógica para professores sobre o uso de jogos como recurso de TA para o ensino da numeracia a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). O foco das atividades é apresentar jogos físicos e digitais que podem ser utilizados com esta finalidade, visto que a origem deste projeto está vinculada à pesquisa “O uso de jogos como recurso de Tecnologia Assistiva no ensino da numeracia por professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado”.

A oficina pedagógica possibilita que, além da socialização de conhecimentos teóricos, os participantes desenvolvam atividades práticas e crítico-reflexivas. Com isso, espera-se que aprimorem suas práticas no sentido de contribuir para a inclusão e aprendizagem da numeracia dos estudantes com TEA através do uso de jogos como recurso de TA.

# OBJETIVOS



## Objetivo Geral

- Realizar com os professores, do município de Salgueiro, oficina pedagógica sobre o uso de jogos, como recurso de Tecnologia Assistiva, para o ensino da numeracia a estudantes com Transtorno do Espectro Autista.

## Objetivos Específicos

- Discutir o conceito de Tecnologia Assistiva e sua aplicabilidade no ensino da numeracia a estudantes com o Transtorno do Espectro Autista através do usode jogos no Atendimento Educacional Especializado.
- Apresentar jogos físicos e digitais que possam ser utilizados como recursode Tecnologia Assistiva para estudantes com o Transtorno do Espectro Autista.
- Produzir propostas de atividades pedagógicas envolvendo jogos comorecurso de Tecnologia Assistiva para estudantes com o Transtorno do espectro Autista.



## DESENVOLVIMENTO

A oficina está prevista para ter uma duração de quatro horas e meia, distribuídas entre atividades teóricas e práticas, e planejamento de ações possíveis de serem executadas nas salas de aula. Para garantir um melhor aproveitamento do tempo, sugere-se que as atividades propostas sejam desenvolvidas de acordo com o seguinte cronograma:

Atividades		Duração
1º momento	Acolhida dos participantes	20 minutos
2º momento	Breve exposição oral sobre o conceito de Tecnologia Assistiva	30 minutos
3º momento	Estudo em grupo	30 minutos
4º momento	Socialização dos temas estudados	40 minutos
5º momento	Exposição dos jogos	30 minutos
6º momento	Atividade em grupo	30 minutos
7º momento	socialização das produções	40 minutos
8º momento	Síntese do mediador	30 minutos
9º momento	Avaliação do encontro e encerramento	20 minutos
Total		4: 30 horas

Cada atividade será descrita na próxima seção. Essa proposta de atividade é flexível, podendo ser replicada por qualquer profissional da educação que se aproprie das temáticas.

## DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

### 1º momento - acolhida dos participantes

Este momento visa integrar os participantes e conhecer um pouco mais do grupo, quebrar o gelo e incentivar a participação ativa durante a oficina.

- Boas vindas e apresentação do(a) mediador(a);
- Apresentar o plano de desenvolvimento das atividades;
- Apresentar os objetivos da oficina;



- Dinâmica para apresentação dos participantes e integração do grupo (sugestão disponível no Apêndice A);
- Breve reflexão sobre a dinâmica.

## **2º momento - Breve exposição oral sobre o conceito de Tecnologia Assistiva**

Este momento é importante para que os participantes reflitam acerca do amplo conceito de Tecnologia Assistiva como área do conhecimento, essencial para o desenvolvimento das demais atividades.

Para o desenvolvimento desta etapa, é essencial que o mediador se aproprie do tema com antecedência, para isso, sugere-se a leitura dos seguintes materiais:

[A Tecnologia Assistiva: de que se trata?](#)

[Considerações acerca da Tecnologia Assistiva no cenário educacional brasileiro](#)

## **3º momento - Estudo em grupo**

Esta etapa propõe um aprofundamento dos temas, evitando que o mediador precise fazer uma exposição longa e cansativa. Sugere-se que os participantes sejam divididos em grupos menores e cada um estude sobre um subtema, discutindo entre si.

Segue as sugestões de subtemas e de bibliografia:

1- Tecnologia Assistiva na Educação Especial: uma abordagem do Atendimento Educacional Especializado

[Clique aqui para acessar o texto](#)

2- Tecnologias Assistivas em Sala De Recursos Multifuncionais, para acessibilidade dos estudantes com Transtorno Do Espectro Autista

[Clique aqui para acessar o texto](#)

3- Tecnologia assistiva no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de estudantes com deficiência

[Clique aqui para acessar o texto](#)

4- Jogos digitais como recurso de tecnologia assistiva na alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista

[Clique aqui para acessar o texto](#)



#### **4º momento - Socialização dos temas estudados**

Socializar os subtemas da oficina permite que os participantes exponham suas opiniões, impressões, conhecimentos prévios e até compartilhar experiências. É importante destacar que nesta etapa não se pretende esgotar os temas, mas pelo contrário, a intenção é estimular autoformação e valorizar os saberes.

#### **5º momento - exposição dos jogos**

Este momento precisa ser previamente organizado, juntamente com a escola onde a oficina será realizada. Pretende-se que, neste momento, os participantes sejam convidados a participar de uma exposição, onde poderão ter contato com os jogos físicos ou digitais disponíveis na escola.

O objetivo deste momento, é que enquanto observam, os participantes analisem os jogos quanto a possibilidade de uso como recurso de Tecnologia Assistiva, de acordo com seus conhecimentos prévios e os conteúdos abordados durante as etapas anteriores.

#### **6º momento - Atividade em grupo**

Nesta etapa os participantes serão convidados a pensar em como aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Considerando que até esta etapa os participantes já devem ter compreendido que definir um recurso de TA depende das condições do usuário final, a proposta é a seguinte:

- Inicialmente, dividi-los em pequenos grupos;
- Entregar a cada grupo um perfil fictício de um possível aluno com o Transtorno do espectro Autista (Sugestões no Anexo B).
- Em seguida, o grupo fará um estudo de caso, considerando a variedade e intensidade dos sintomas e os diferentes níveis de suporte do TEA.
- Cada grupo deverá propor uma atividade utilizando um dos jogos entre os que viram e analisaram durante a exposição, para ser desenvolvida na sala de aula comum ou na sala de Atendimento Educacional Especializado, em que o



jogo esteja sendo utilizado como recurso de Tecnologia Assistiva considerando o perfil do aluno.

### **7º momento - socialização das produções**

A socialização das atividades planejadas para diferentes tipos de alunos e com diferentes tipos de jogos permitirão que os professores ampliem seus repertórios, aprofundando o conhecimento sobre o uso de jogos como recurso de Tecnologia Assistiva. Além de criar possibilidades e sugestões para adaptações de outros materiais para serem utilizados com a mesma finalidade.

### **8º momento - síntese do mediador**

Neste momento, o mediador deverá fazer uma síntese dos trabalhos apresentados, reforçando a importância da TA para o aprimoramento das habilidades do estudante, da autonomia, independência e qualidade de vida.

### **9º momento - avaliação do encontro e encerramento**

A avaliação do encontro poderá ser realizada através de um formulário rápido, com o objetivo de analisar a qualidade da oficina oferecida e propor possíveis melhorias para os encontros posteriores. Uma sugestão de questionário avaliativo pode ser encontrada no Apêndice C.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A oficina foi escolhida como produto final por possibilitar a combinação entre atividades teóricas e práticas, permitindo que através da ação, reflexão e compartilhamento de experiências, os participantes pudessem construir conhecimentos acerca das temáticas.

Durante o curso, como bolsista do Programa de Fortalecimento Acadêmico da Universidade de Pernambuco, ministrei a oficina em quatro escolas da rede municipal de ensino de Salgueiro (PE). Quando foi possível verificar que o diálogo, a socialização de experiências e a construção coletiva são métodos eficazes na construção do conhecimento.

Espera-se ainda que esta oficina possa contribuir com a disseminação do conhecimento sobre as temáticas abordadas, bem como para a melhoria das práticas pedagógicas dos professores e consequentemente com a aprendizagem e inclusão social de estudantes com o Transtorno do Espectro Autista e demais alunos da educação especial.

## REFERÊNCIAS



MACEDO, Aline, Sala de recursos multifuncionais, 2016. Disponível em:  
<https://assimeuaprendomais.blogspot.com/2016/06/relatorio-descritivo-de-um-aluno-com.html>

SANTOS, Priscilla, Relatório Descritivo Autista Dica, 20. Disponível em:  
<https://pt.scribd.com/document/522214832/RELATORIO-DESCRITIVO-AUTISTA-DICA>

GALVÃO FILHO, T. A. A Tecnologia Assistiva: de que se trata? 2009. Disponível em:  
[https://www.galvaofilho.net/TA\\_dequesetrata.htm](https://www.galvaofilho.net/TA_dequesetrata.htm)

CALHEIROS, D. dos S., MENDES, E. G., & Lourenço, G. F. 2018. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/18825>

FERREIRA, J. M., Melo Júnior, H. G., NASCIMENTO, C. M. do, Freitas, F. C. C. de, Pantoja, W. R., & Pereira, S. M. F. Tecnologia assistiva na educação especial: uma abordagem do atendimento educacional especializado, 2024. Disponível em:  
<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/4055>

BASTOS, Edleni, Tecnologias assistivas em sala de recursos multifuncionais, para acessibilidade dos estudantes com transtorno do espectro autista, 2022. Disponível em:  
[www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/22\\_11\\_2022\\_14.30.43.74cc02021d1720147bad36690ff3fd8b.pdf](http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/22_11_2022_14.30.43.74cc02021d1720147bad36690ff3fd8b.pdf)

CORRÊA, Nesdete Mesquita; RODRIGUES, Ana Paula Neves. Tecnologia assistiva no Atendimento Educacional Especializado (AEE) de estudantes com deficiência, 2016. Disponível em:  
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723817352016087>

HUMMEL, Eromi Izabel; FERREIRA, Simone. Jogos digitais como recurso de tecnologia assistiva na alfabetização de alunos com transtorno do espectro autista, 2016. Disponível em:  
<https://www.revistas.udesc.br/index.php/hfd/article/view/24570>



## APÊNDICE A

### Dinâmica Cantando juntos

Peça a cada professor que escreva em um papel em branco, o nome de uma música conhecida, com uma mensagem positiva, e de que goste muito. Em seguida, peça que todos coloquem o papel em uma urna, com o seu nome assinado. Após todos fazerem isso, reúna as pessoas em um círculo e peça, que os professores tirem um papelzinho. Se forem muitas pessoas, escolha alguns, aleatoriamente, para otimizar o seu tempo, afinal, é interessante que a dinâmica seja rápida.

Quando o papel for escolhido, o professor que indicou a música deve explicar porque gosta daquela canção e mostrar quais lições positivas ela traz. Em seguida, o instrutor, deve convidar as pessoas a cantarem um trecho da música juntos. Neste momento, mesmo cantando bem ou desafinando, todos vão ter um propósito em comum: estarão refletindo e repercutindo palavras positivas e cantando em uma só voz.

# APÊNDICE B



## Sugestões de perfis fictícios de alunos com TEA para estudo de caso

### Escola ABC - Relatório de Aluno com Autismo na Educação Infantil



#### Informações do Aluno:

- Nome do Aluno: João Silva (fictício)

Idade: 5 anos

Diagnóstico de Autismo: Autismo de Nível 2

#### Desenvolvimento Social e Emocional:

João demonstrou um progresso notável em suas interações sociais e emocionais ao longo do último trimestre. Ele agora está mais confortável em participar de atividades em grupo e está demonstrando sinais de empatia em relação aos colegas. Ele sorri e faz contato visual mais frequentemente, indicando um aumento na compreensão emocional e na expressão.

#### Desenvolvimento Cognitivo:

No aspecto cognitivo, João continua a exibir um interesse particular por números e padrões. Ele demonstrou habilidades notáveis em reconhecer cores, formas e números, resolvendo quebra-cabeças numéricos de maneira precisa e eficaz. Sua curiosidade em relação a conceitos abstratos também é evidente, especialmente ao fazer perguntas intrigantes sobre o mundo ao seu redor.

#### Comunicação:

A comunicação de João tem sido uma área de foco, e observamos melhorias em sua comunicação tanto verbal quanto não verbal. Ele está usando mais palavras para expressar suas necessidades e compartilhar informações. Além disso, ele tem mostrado interesse em aprender novas palavras e em fazer perguntas simples. João também está utilizando gestos e expressões faciais para complementar sua

comunicação verbal.



### **Adaptações e Estratégias Utilizadas:**

Para apoiar João, implementamos adaptações específicas, como uso de rotinas visuais e suportes visuais em sala de aula. Essas estratégias têm ajudado a reduzir a ansiedade e a promover a compreensão das expectativas diárias. Além disso, utilizamos histórias sociais para ajudá-lo a compreender melhor as situações sociais e emocionais.

### **Progresso e Metas:**

Durante este trimestre, João fez progressos significativos em relação a suas metas individuais. Ele agora consegue seguir uma rotina diária com mais independência e participa ativamente das atividades em grupo. Suas habilidades de contar histórias e compartilhar experiências melhoraram consideravelmente, promovendo uma conexão mais forte com seus colegas.

### **Colaboração Interdisciplinar:**

A colaboração entre os educadores, terapeutas e os pais de João tem sido essencial para o seu progresso. Com reuniões regulares, conseguimos ajustar as estratégias de suporte e compartilhar informações relevantes. Essa colaboração multifacetada tem contribuído para um ambiente educacional mais inclusivo e enriquecedor para João.

### **Observações e Recomendações:**

Observamos que João ainda pode sentir dificuldades em ambientes ruidosos ou em situações sociais intensas. Recomendamos continuar a oferecer a ele oportunidades para praticar habilidades sociais e emocionais, garantindo um ambiente calmo e acolhedor para o aprendizado.

#### **Conclusão:**

O progresso de João é inspirador e demonstra sua incrível capacidade de aprendizado e crescimento. Sua curiosidade e interesse por números são notáveis, e seu envolvimento em atividades em grupo mostra um desenvolvimento social encorajador. Continuaremos a trabalhar juntos para criar um ambiente que atenda às suas necessidades individuais e promova seu sucesso contínuo.

Disponível [aqui](#)

---



## **SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS**

**Professora do AEE:**

**Elione Macedo**

**RELATÓRIO**

**DESCRITIVO**

Nome do aluno: M

Data de Nascimento: Série: 4º ANO

#### **Aspecto sócio-emocional:**

O M, é uma criança que conversa pouco, gosta de se isolar na presença de seus colegas de classe demonstra interesse em participar da sala do AEE, no acompanhamento na sala de recurso multifuncional. Ainda não desenvolveu hábitos e atitudes de socialização por vontade própria; mas demonstra sentimentos afetivos, conseguindo demonstrar através de desenhos e palavras.

Para facilitar a socialização costumamos atendê-lo em dupla ou trio, pois na sala de aula regular ele evita contatos com os colegas. Nos momentos de realização das atividades individuais e em grupo a criança só realizava as atividades e participava mediante a intervenção da professora.

A criança manifesta bons hábitos de higiene e tem um bom vocabulário, quando conseguimos fazer com que ele dialogue. Isso acontece mais nos trabalhos individuais. Um outro ponto pertinente é que ele não suporta barulhos e não revida quando alguém discute com ele. Observa-se também que o mesmo não interage nas brincadeiras durante o intervalo e já aconteceu um caso em que um aluno cismou com ele durante esse momento, chegando a bater nele, pois esbarrou no mesmo chegando a cair e achou que ele tinha provocado, mas o Matheus, não esboçou nenhuma reação de dor ou preocupação de ter sido vítima da situação.

### **Aspectos psicomotores**

As funções motoras fina, motora grossa estão bem desenvolvidas, não apresenta dificuldade em locomover-se, consegue equilibrar-se, tem postura adequada. Faz uso da mão direita e segura o lápis corretamente. Na atividade de recorte e colagem; recorta corretamente o contorno solicitado. Tem uma boa coordenação motora fina ao traçar as letras. Na coordenação olho-mão realiza com agilidade, encaixa peças de quebra cabeça simples, consegue arremessar e jogar a bola etc. Esquema corporal: observamos que possui condições de equilíbrio motor e capacidade de aplicar conceitos espaciais, de tempo, ambiente (inclusive apresenta interesse em ser um biólogo), ser humano e saúde, se reconhece em frente ao espelho e é capaz de identificar as partes de seu corpo. Coordenação - grafo - manual: detectamos que o educando possui a qualidade dos traçados realizados com instrumentos grossos e finos e faz representação gráfica esquemática ou reconhecível.

### **Aspecto cognitivo (aprendizagem)**

O referido aluno encontra-se no nível pré-silábico, identifica quase todas as letras do alfabeto e faz a associação da letra à figura. Possui limite na pintura e

recorta com autonomia. Faz movimento de pinça e pareamento das cores primárias, seguindo comando do avaliador e as reconhece. Identifica as formas geométricas, identifica os números em sua sequência e desordenados de 1 a 10. Relaciona quantidades ao numeral, mas não identifica noções relacionadas às quatro operações. Consegue realizar atividade de encaixe com perfeição. Na expressão oral, a criança só expõe suas ideias mediante a solicitação da professora, conseguir organizar com coerência.

### **Trabalho realizado pela escola referente à dificuldade da criança**

Buscamos organizar as atividades para o aluno, a partir do método fônico e buscamos trabalhar as ideias matemáticas em relação às quatro operações, através da ludicidade. Os momentos de explicação priorizamos a participação de um ou dois colegas para que seja realizada a mediação. Priorizamos muito a busca de um laudo médico para o mesmo, pois se existe um problema de saúde, temos que especificá-lo no censo escolar anual e principalmente podermos organizar um plano de intervenção que ajude ao mesmo a avançar no seu conhecimento, com vistas ao letramento e numeramento.

### **Aspectos relacionados ao acompanhamento familiar**

A família tem apresentado um ótimo acompanhamento. Seu relacionamento com a família é ótimo, seus pais tem muito carinho e afeto pelo mesmo; procuram buscar ajuda de especialistas para a tentativa de resolução das dificuldades que ele apresenta, contando com a equipe de Saúde da nossa cidade, principalmente o CRAS. A família, a escola e parceiros, devem caminhar juntas para o desenvolvimento da criança.

### **Conclusão**

As dificuldades apresentadas por M são notórias. Acredita-se que ao continuar frequentando a sala de aula regular, o atendimento educacional especializado na Escola Estadual José Joaquim, e principalmente a partir do CID que especificará o

seu problema, exista a oportunidade de um atendimento mais focado nas dificuldades específicas do mesmo, contribuindo assim para os avanços na conquista de sua autonomia e aprendizagem. O trabalho com atividades diferenciadas e específicas contribuirão no processo de desenvolvimento de habilidades do aluno, contexto este difícil de ser trabalhado junto aos demais alunos na sala regular.

Disponível [aqui](#).

## APÊNDICE C

### SUGESTÃO DE QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

Marque um x na alternativa que mais se adequar à sua opinião sobre a oficina, sendo:  
1- insatisfatório      2-satisfatório    3- bom                      4- muito bom              5- excelente

1. Os participantes demonstraram interesse e motivação durante a oficina?

1		2		3		4		5	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--

2. A proposta apresentada atingiu o objetivo?

1		2		3		4		5	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--

3. A proposta estimulou e desencadeou novas ideias?

1		2		3		4		5	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--

4. Os conteúdos apresentados são relevantes para a sua prática pedagógica?

1		2		3		4		5	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--

5. As atividades elaboradas são aplicáveis na sala de aula?

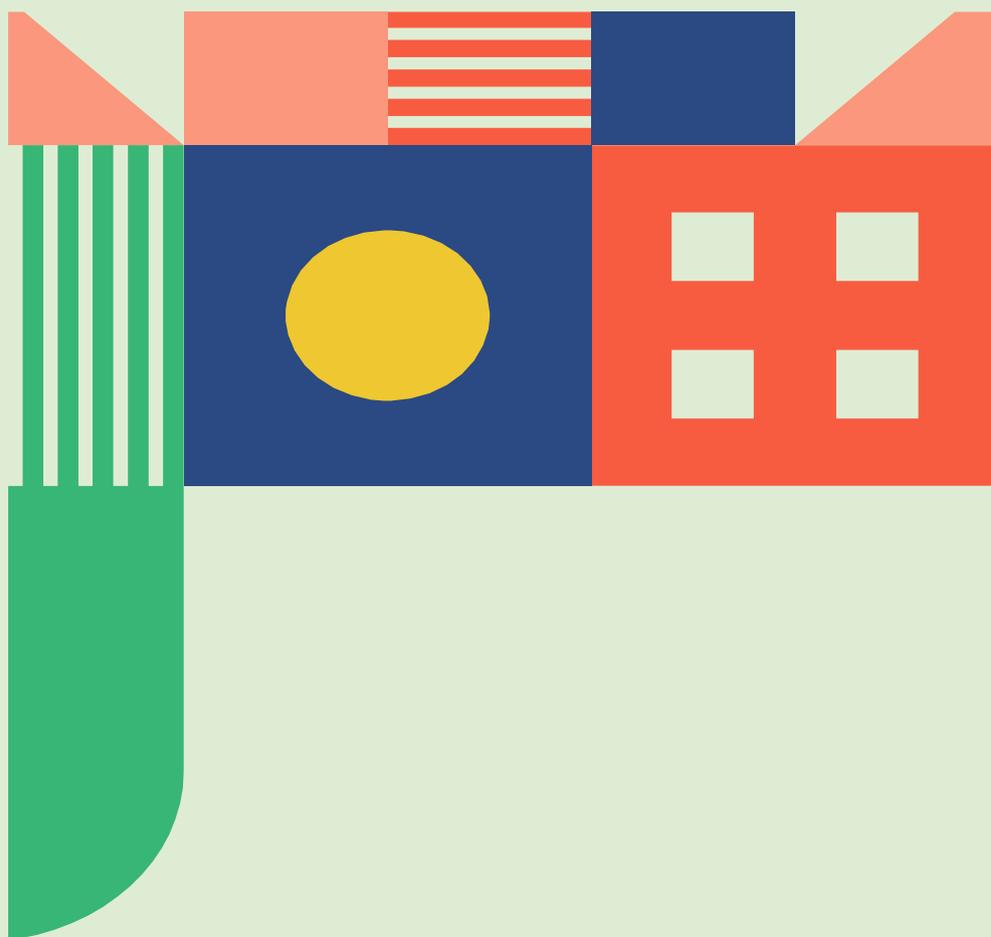
1		2		3		4		5	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--

6. O material entregue foi relevante para melhorar a aprendizagem do conteúdo?

1		2		3		4		5	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--

7. Os recursos foram utilizados adequadamente?

1		2		3		4		5	
---	--	---	--	---	--	---	--	---	--



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE NACIONAL (PROFEI)  
UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO  
CAMPUS MATA NORTE